



AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA
LAERTE COUTINHO

THE EXPRESSIONS OF THE “SOCIAL ISSUE” AND THE PANDEMIC PRESENT IN THE COMIC
STRIPS OF LAERTE COUTINHO

Emmanuel Barbosa do Nascimento¹, Anderson Santos Bezerra²

e331222

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1222>

RESUMO

Esta pesquisa surgiu da necessidade de interpretação e de contextualização da pandemia do coronavírus e suas expressões da “questão social” encontradas nas inúmeras crises causadas por esta realidade, mediante discursos presentes nas tirinhas. Desde seu início em 2019, esta crise sanitária mundial causou diversos danos nefastos para a população brasileira e, por isso, se pode investigá-lo por meio de um *locus* privilegiado sob uma perspectiva histórica, política e social. A seleção do *corpus* realizou-se, exclusivamente, através de pesquisas na plataforma *Google*, em uma das principais redes sociais do mundo: o **Twitter**. Para isso, escolhemos uma das maiores chargistas e roteiristas experientes neste gênero, a Laerte Coutinho. Para darmos veracidade nas análises sobre o “fenômeno pandemia”, utilizamos sites como: **Folha de São Paulo, VEJA, Jornal da USP** etc. Isto posto, tendo como suporte a junção das áreas da Linguística e das Ciências Sociais no intuito de contribuir efetivamente neste acontecimento mundial tão singular. Metodologicamente, esta pesquisa é caracterizada por ser de cunho qualitativo, por ser pautada na descrição e na interpretação de fenômenos sociais. Como resultados, percebemos como a presença de um microrganismo invisível e ainda intocável gera diversas fissuras nos comportamentos e nos hábitos da população brasileira, além de colocar limites em grandes impérios, a exemplo dos Estados Unidos e da China. Desta forma, podemos observar a função social das tirinhas no cotidiano brasileiro e a intensificação das iniquidades no contexto da pandemia e as maléficas consequências para a população que vive do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Tirinha. Questão Social.

ABSTRACT

*This research arose from the need to interpretation and contextualization the coronavirus pandemic and your expressions of “social question” found in the many crises caused for this reality, through present discourses in the comic strip. Since your begin in 2019, this global health crisis cause multiple harmful damages for the Brazilian population and, for this, can investigate it through a privileged locus from a historical perspective, political and social. The selection of the corpus was made, exclusively, through researches in the Google platform, in one the world’s leading social networks: **Twitter**. To this, we chose one of the biggest cartoonists and experienced screenwriter in this genre, Laerte Coutinho. To give us veracity in the analysis about “pandemic phenomenon”, we use websites like: **Folha de São Paulo, VEJA, Jornal da USP**, etc. That said, having as support the areas of Linguistics and Social Sciences in order to effectively contribute to this very unique global event. Methodologically, this research is characterized by being of a qualitative nature, for being guided in the description and in the interpretation of social phenomena. As a result, we perceive as the presence of an invisible and still untouchable microorganism generates several fissures in the behavior and habits of the Brazilian population, in addition to placing limits on great empires, such as the United States and China. In this way, we can observe the social function of the comic strips in*

¹ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Assistente Social. Especialista em Assistência Social e Saúde Pública. Pós-graduando em Instrumentalidade e Técnicas Operativas do Serviço Social. Qualificado em Gestão Pública.

² Universidade Federal da Paraíba - UFPB



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

Brazilian daily life and the intensification of inequities in the context of the pandemic and the evil consequences for the population that lives from work.

KEYWORDS: *Pandemic. Comic strip. Social issues.*

1. INTRODUÇÃO

No dia 12 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, houve o primeiro registro de um paciente hospitalizado com o vírus SARS-CoV-2 (causador da COVID-19), que trouxe sérios problemas e danos, podendo ser fatais, para a população mundial. Logo após, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a COVID-19 como uma **pandemia** (termo usado para quando uma doença infecciosa ameaça diversas pessoas de forma simultânea no mundo inteiro, por ser principalmente de fácil propagação).

Por se tratar de um novo vírus, em 2020, intensas medidas sanitárias para a prevenção do corpo populacional tiveram que ser tomadas, isso aconteceu pela falta de vacinas disponíveis e de medicamentos para o seu combate. Todavia, no dia 17 de janeiro de 2021, após aprovação do uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a enfermeira Mônica Calazans foi a primeira pessoa, em solo brasileiro, a ser vacinada contra a COVID-19. Até o momento, no ano de 2022, algumas vacinas disponíveis em território brasileiro são: a Astrazeneca, a Pfizer, a Coronavac e a Janssen (dose única). Ademais, é necessária a importância da 3ª (terceira) dose, na intenção de aumentar o grau de imunização e da proteção de outras variantes do coronavírus, por exemplo, a Delta e a Ômicron.

Com isso, mudou-se drasticamente a rotina da população brasileira ao instaurar um novo "modo de existência". Isto posto, pode-se perceber uma resignificação no glossário do novo coronavírus produzido durante este período de **quarentena**: um ato de isolamento social das pessoas que são, aparentemente, saudáveis, contudo, que podem ter sido expostas a algum tipo de doença. Essas quarentenas podem ser autoimpostas ou impostas pelo governo e necessitam do **autoisolamento**: uma ação de alguém se separar, de maneira espontânea, daqueles que são saudáveis, na intenção de prevenir a disseminação de uma doença, a exemplo: o coronavírus. Algumas estratégias utilizadas são: o **lockdown** (limitar-se a um único banheiro/quarto durante o período de recuperação e não sair em público, até que o perigo de transmissão tenha passado).

No Brasil, o primeiro caso chegou no dia 26 de fevereiro de 2020, no estado de São Paulo, logo após, foi decretado estado de calamidade pública pela Câmara dos Deputados a partir de 18 de março de 2020. A partir deste momento, os estados e municípios, através de diversos decretos publicados em suas portarias, determinaram que locais como igrejas, escolas, restaurantes etc., deveriam ser fechados. Desta forma, a população foi orientada a ficarem em casa, em isolamento, sem contato com pessoas externas ao seu convívio, para que não sejam possíveis vetores do vírus àqueles mais vulneráveis, como os idosos, os imunodeprimidos e as pessoas com afecções crônicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

Segundo matéria do G1, no Brasil, são confirmadas cerca de 621 mil mortes e 23 milhões de infectados pelo novo coronavírus, dados atualizados no dia 17 de janeiro de 2022¹.

Ainda no âmbito brasileiro, Nascimento (2022) ressalta que a “forma de enfrentamento da pandemia foi de modo conservador e de modo não responsável por parte do Estado, [...]”. Assim, logo, percebe-se pelos movimentos negacionistas da pandemia, correlacionadas ao negacionismo científico, praticados, principalmente, por aqueles que aderem às práticas e aos discursos negacionistas, e a negação às medidas de enfrentamento da pandemia ditadas pela OMS por parte do Presidente da República, Jair Bolsonaro, a partir do momento em que minimiza as gravidades da COVID-19 ao chamá-la de “gripezinha” em rede nacional². Não é à toa que os números de mortos da pandemia no Brasil são aterrorizantes e ressoam de forma negativa em várias partes do mundo.

No que tange a esses pressupostos, a área da Linguística e das Ciências Sociais se juntam na intenção de poderem contribuir efetivamente para dar enfoque a uma temática presente na atualidade: a pandemia, sob uma perspectiva histórica, política e social. Assim, a metodologia adotada neste artigo age como uma constante relação entre descrever/interpretar. Por isso, baseia-se por ser de abordagem descritiva-interpretativa, isto é, desenrola-se neste vai e vem entre descrição e interpretação, postas logo após de análises, nas quais se constatam, por exemplo, as pistas e as sinalizações que os textos, porventura, possam oferecer. Para que fosse possível cumprir com tais pontos, nosso *corpus* foi coletado em redes sociais como **Twitter**. A partir disso, utilizamos como gênero textual a tirinha, mais especificamente, as disponibilizadas por uma das maiores cartunistas e roteiristas do país, a Laerte Coutinho³, em que suas obras exploram temas e características relevantes para a existência humana. Ademais, a seleção realizou-se, exclusivamente, por meio da internet, através de pesquisas na plataforma *Google*.

2. JUSTIFICANDO O CORPUS ESCOLHIDO:

A tirinha, também reconhecida como tira diária, é um gênero textual que, geralmente, contém três ou quatro quadrinhos sequenciais que narram uma história curta e que descrevem as situações ou diálogos em balões. Constituem-se pelo uso da linguagem verbal (palavras escritas ou faladas) e da não-verbal (gestos, expressões faciais, pinturas etc.) para a produção do sentido da mensagem pretendido pelo autor. Por meio da utilização de metáforas, o principal objetivo das tirinhas é provocar o humor ou a ironia no leitor. Ademais, normalmente, fazem uma crítica aos costumes sociais e exploram os problemas com base num recorte do cotidiano, bem como acontece na poesia contemporânea.

¹ G1. Mortes e casos de coronavírus nos estados. **G1**. 17 jan. 2022. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

² O GLOBO. **Bolsonaro volta a minimizar a pandemia e chama Covid-19 de "gripezinha"**. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-volta-minimizar-pandemia-chama-covid-19-de-gripezinha-1-24319177>. Acesso em: 17 jan. 2022.

³ @LaerteCoutinho1



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

Tendo por finalidade de abordar temas que se aproximem das situações do cotidiano, as tirinhas sempre estão sendo veiculadas em jornais, revistas ou, atualmente, nas redes sociais (como Facebook, Twitter, Instagram etc.), em *blogs* e em livros didáticos. Suas básicas características são defendidas por Nicolau (2007), na obra *Tirinha*, pelo fato de serem:

(...) uma piada curta de um, dois, três ou até quatro quadrinhos, e geralmente envolve personagens fixos: um personagem principal em torno do qual gravitam outros. Mesmo que se trate de personagens de épocas remotas, países diferentes ou ainda animais, representam o que há de universal da condição humana (NICOLAU, 2007, p. 25).

Diferem-se das histórias em quadrinhos (mais conhecidas como HQs), por razões de serem muito mais complexas e mais elaboradas, tendo desenhos mais artísticos e traços bem mais desenhados e explorados, além de seus textos (ou seja, sua linguagem verbal) serem mais abrangentes. De acordo com Magalhães (2006), pelo menos nas tirinhas, mesmo com a economia do espaço e do tempo, o humor gráfico consegue captar a atenção do leitor, muitas das vezes, através de uma proposta mordaz, irônica e com pluralidade de sentidos. A esse respeito, afirma Gregolin (2001, p. 10):

Como alçapões, os textos capturam e transformam a infinitude dos sentidos em sua momentânea completude. Só por instantes, até que o leitor, perseguindo as pegadas inscritas na materialidade textual, na prática de interpretação, devolve-lhe sua natural incompletude e eles alçam voo, novamente, devolvidos à agilidade das asas que os suspendem.

Posto isto, damos destaque às pesquisas sobre as tirinhas, pois elas são de extrema relevância, em razões de terem uma função pedagógica de alertar a sociedade sobre os riscos da pandemia do novo coronavírus e criticar/denunciar, com agilidade e imediatismo, os acontecimentos marcantes deste momento singular e histórico que, para muitos historiadores, inaugura o século XXI.

3. QUESTÃO SOCIAL E SUAS EXPRESSÕES:

Segundo Behring e Santos (S/D) *apud* Nascimento (2022), a “questão social” são as diferenças que são indissociáveis e estão diretamente interligadas ao modo de produção capitalista. Posto isto, expressões contraditórias que no sistema capitalista constitui o trabalho vivo como única maneira de realizar o valor e ao mesmo tempo reduzir o trabalho vivo pelo aumento da participação orgânica do capital o que causa a dominação do trabalho “morto” como é conhecido o capital constante sobre o trabalho vivo/variável e isso gera malélicas consequências como o aumento do exército industrial de reserva e superpopulação relativa que não estão vinculadas ativamente no mundo do trabalho. A esse respeito, Pereira (2009, p. 183) *apud* Nascimento (2022) caracterizam a questão social como:

A contradição fundamental do modo capitalista de produção: a contradição fundada na produção e na apropriação da riqueza gerada socialmente. Os trabalhadores produzem riqueza, os capitalistas se apropriam dela. O estudo sobre a gênese da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

questão social remete à questão da acumulação primitiva do capital. Para Marx, a chamada acumulação primitiva de capital é a fase de constituição das bases do modo capitalista de produção. É o período da história onde ocorre a separação do produtor direto dos meios de produção, o processo denominado como a pré-história do capitalismo.

Nascimento (2022) afirma que as expressões da questão social se materializam de várias maneiras. As formas que podem se apresentar no cotidiano são no modo de desemprego estrutural, miséria, entre outras e, no Brasil, o trato da questão social ainda é mais perverso e desigual devido às particularidades do país e marcas da construção histórica que são refletidas na população até os dias atuais.

Para Nascimento (2022), no contexto atual, os problemas enfrentados gerados pela questão social são bastantes intensificados com o neoliberalismo em que em seus princípios propõe consequências maléficas à população trabalhadora em que o Estado intervém minimamente em políticas de proteção social incentivando a competitividade do mercado.

Vários são os impactos da política neoliberal no país, dentre eles o desemprego e a redução de gastos e investimentos governamentais na área social. As políticas sociais cada vez mais se apresentam focalizadas e fragmentadas, aprofundando imensamente o quadro de desigualdade entre as classes. As diversas formas de organização social são enfraquecidas pelo grande apelo ao individualismo e à competitividade exacerbada. Em se tratando do objeto de nosso estudo a situação se complexifica ainda mais, uma vez que se trata de uma população que agrega historicamente revela as maiores consequências da pobreza (PEREIRA, 2009, p. 190-191 *apud* NASCIMENTO, 2022).

Conforme exposto por Behring e Santos (S/D) *apud* Nascimento (2022), a compreensão da questão social acarretada de suas diversas formas de expressões requerem intervenções sistemáticas através de políticas sociais, com ações do Estado e participação ativa dos movimentos das classes sociais. Seguindo o pensamento desses autores, as lutas sociais incentivadas pelos trabalhadores proporcionam acesso e realização de tornar os direitos reclamáveis e ingressar várias intervenções no campo do acirramento do capitalismo e competitividade exagerada na perspectiva neoliberal na singularidade brasileira em que os direitos são mais exceções que regras e as manifestações da questão social são visíveis e reafirmam características e sequelas da formação social brasileira.

A pobreza ampliada pelo conjunto de medidas implementadas pelo modelo econômico de inspiração neoliberal, agudiza as precárias condições de vida de um imenso contingente populacional. São intensificados por esta opção, os altos índices de desemprego, a injusta distribuição de renda, a destituição de direitos sociais, a precarização das relações de trabalho, o enfraquecimento dos movimentos sociais e sindicatos além de outros fatores que acabam por agravar a situação de miserabilidade e empobrecimento de grandes parcelas da população. Segundo Yamamoto (1998), atualmente segmentos cada vez maiores da população tornam-se sobrantes e desnecessários (PEREIRA, 2009, p. 191 *apud* NASCIMENTO 2022)

Seguindo as ideias expostas anteriormente e os escritos por Nascimento (2022) sobre a fome no Brasil, enfatizada em lares que possuem crianças e adolescentes, são consideradas formas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

de violação contra os direitos humanos sendo uma expressão da questão social que é cada vez mais intensificada na perspectiva neoliberal impulsionada com a pandemia da COVID-19.

4. AS TIRINHAS: UMA ANÁLISE EM TEMPOS DE COVID-19:

O contexto pandêmico da COVID-19 (do novo coronavírus) surge a partir de um *locus* de privilégio, em que se pode investigá-lo a partir de uma perspectiva histórica, política e social. Não é à toa que causou diversos danos nefastos para a população brasileira e mundial, além de causar fissuras em seus comportamentos, em seus hábitos e em seus valores tradicionais, pois uma nova normalidade (isto é, o tão propagado “novo normal” pela imprensa) teve que ser embutida. Assim, novas táticas tiveram que surgir, através de protocolos e de cartazes informativos para a prevenção populacional, como o uso do álcool etílico em gel ou líquido 70% para as mãos, não tossir ou espirrar nas próprias mãos, utilização de máscaras em casos de sintomas respiratórios (e, depois, mesmo sem esses sintomas), esterilizar as compras do mercado, evitar entrar em casa com roupas e sapatos que utilizou na rua etc.

Seguindo a linha de um comentário arriscado de Hobsbawn (1995) ao dizer que a Primeira Guerra Mundial finaliza o século XIX e inaugura o século XX, a antropóloga e historiadora Lilia Schawcz traz a ideia de que o século XXI apenas começará depois da pandemia. Pois, este é o momento em que a presença de um microrganismo invisível, e ainda intocável, coloca limites em grandes impérios (por exemplo, Estados Unidos, Inglaterra, China etc.), das tecnologias e da ideia de um mundo sem barreiras, ou seja, a denominada “aldeia global”. E é a partir desta brecha que, no Brasil, deixa evidente a desigualdade no país. Para isso, de acordo com o jornal *Folha de São Paulo*, em matéria publicada no dia 10 de abril de 2020, é constatado que a COVID-19 se mostra mais mortífera entre os negros⁴.

Por fim, nosso *corpus*, composto por 3 (três) tirinhas desenhadas pela cartunista Laerte Coutinho, põe à vista a maneira pela qual a pandemia tem suas contraposições, na intenção de indicar contextos que são incompatíveis e conseguem ser compreendidos como aquilo que é uma das principais condições para o efeito humorístico, porque “o humor está sempre nos calcanhares da dúvida” (MINOIS, 2003, p. 632). Para isso, na finalidade de contextualizar e dar veracidade em nossas análises sobre o “fenômeno pandemia”, utilizamos de diversos sites disponíveis na internet como: **Folha de São Paulo**, **VEJA**, **Jornal da USP**, **Agência Brasil**, dentre outros.

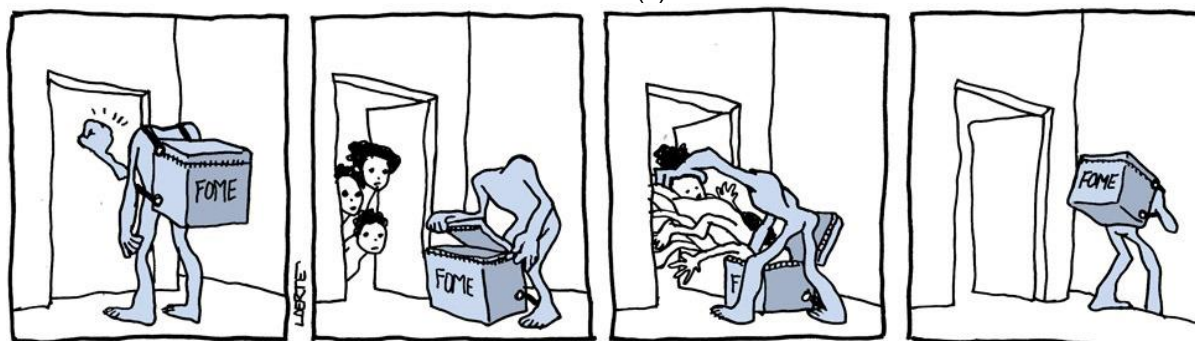
⁴ MENA, F. Entre casos identificados, covid-19 se mostra mais mortífera entre negros no Brasil, apontam dados. **Folha de S. Paulo**, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/coronavirus-e-mais-letal-entre-negros-no-brasil-apontam-dados-da-saude.shtml>. Acesso em: 17 jan. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

FIGURA 1 - O “entregador da fome” em tempos de coronavírus: interpretação e sentido(s)



Fonte: <https://twitter.com/LaerteCoutinho1/status/1466734232148000768/photo/1>.

Presente em sua relação verbal-imagética, isto é, na sua materialidade verbo-visual da tirinha, verificamos as situações da fome no Brasil e as maneiras pelas quais atingem as famílias mais vulneráveis, com crianças e com adolescentes, em meio da pandemia do novo coronavírus. No primeiro quadrinho que tange à tirinha, observamos a imagem de um entregador de comidas de aplicativos por *delivery* (comumente, sendo habilitado pelo nome de “*motoboy*”), em que nas suas costas se encontra um grande malote na qual contém escrito em *caps lock* (o texto em caixa alta): “**FOME**” (um substantivo abstrato), sem identificação, por estar sem uma cabeça, batendo na porta de uma família.

Logo, abrem-se brechas para percebermos como esses trabalhadores informais tiveram que arrumar condições de se reinventarem e de se (re)existirem durante este período pandêmico. Isto posto, conforme o artigo publicado pela revista *VEJA*⁵, no dia 30 de novembro de 2021, constata que o número de desempregados no Brasil ultrapassou 15,2 milhões de pessoas, isso acontece por razões das condições do mercado de trabalho que têm levado muitos a optarem pelo emprego informal.

No segundo quadrinho que concerne à Figura 1, necessitamos de lê-la pelo caminho de apropriação da ironia, algo comum no gênero tirinha, para a sua construção de sentido. Com isso, observamos a imagem de uma família composta por três pessoas surpresas com a chegada deste “*motoboy*”. Para isso, percebe-se que há um jogo com os sentidos presentes na tirinha em sua materialidade verbo-visual: o “entregador de comidas” em sua posição-sujeito e o “entregador da fome” como associação às pessoas fragilizadas e em situações de risco da fome. Sobre a ironia como uma forma para a construção de sentido, afirma Brait (2008, p. 15):

[...], as formas de construção, manifestação e recepção de humor, configurado ou não pela ironia, podem auxiliar o desvendamento de momentos ou aspectos de cada cultura, de uma dada sociedade. O deslindamento de valores sociais, culturais, morais ou de qualquer outra espécie parece fazer parte da natureza significativa do humor.

⁵ MENEGHETTI, L. IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado. *Veja*, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/>. Acesso em: 18 jan. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

Nos respectivos quadrinhos que compõem a tirinha, o tal “entregador da fome” forçadamente, de uma maneira rude e cruel, coloca esta família dentro do malote e vai embora. Estes quadrinhos finais têm a intenção de metaforizar como a pandemia pelo novo coronavírus põe em vista as desigualdades sociais, de gênero e étnico-raciais e faz uma denúncia para as precárias condições de vida a que estão submetidas parcelas grandes da população brasileira, ressaltando sua potencialidade catastrófica diante destes grupos.

Acontece que, além da tragédia sanitária propriamente dita, a pandemia por COVID-19 aponta para um horizonte próximo das consequências sociais graves, tendo uma acentuação da pobreza e da sua face mais cruel, humilhante e desumana, em que desafia nossos valores, nossa resiliência e nossa humanidade: a fome. Com estes pressupostos, de acordo com a Agência Brasil, por meio do que aponta o relatório anual *O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo*, divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a pandemia levou 118 milhões de pessoas a passarem fome, no ano de 2020⁶. Desta forma, conforme Josué de Castro (2008):

Esta presença da fome sempre fora a grande força modeladora do comportamento moral de todos os homens desta comunidade: dos seus sentimentos dominantes. Vê-los agir, falar, lutar, sofrer, viver e morrer era ver a própria fome modelando, com suas despóticas mãos de ferro, os heróis do maior drama da humanidade - o drama da fome.

FIGURA 2 - Uma metáfora em tempos de COVID-19: suas terríveis consequências.



Fonte: <https://twitter.com/LaerteCoutinho1/status/1275401170119426048/photo/1>.

Identificamos, na frequente relação do verbal-imagética, que há três pessoas que decorrem os quadrinhos da tirinha: uma pessoa sem identificação, em que, ao invés da cabeça, é personificada por um planeta terra, uma mulher e um médico. Desta maneira, nesta Figura 2, uma das principais formas para explicá-la será pela utilização humorísticas para a sua construção de sentido, além de uma mobilização de um conhecimento linguístico.

As condições de possibilidades que permitem o surgimento da fala: “**Não tenho me sentido bem... umas dores, umas vertigens...**” se dá pela sensação de oscilação causada pelos primeiros

⁶ NASCIMENTO, L. FAO: pandemia levou 118 milhões de pessoas a passar fome em 2020. **Agência Brasil**, 12 jul. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-07/fao-pandemia-levou-118-milhoes-de-pessoas-passar-fome-em-2020>. Acesso em: 06 fev. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

sintomas da COVID-19, outros sintomas que acusam seu aparecimento são: tosse, temperatura corporal de 37,5 - 38°C, fadiga, escarro, dor de garganta, calafrios, náuseas ou vômitos, diarreia etc.

Em seu decorrer, no que se refere ao segundo quadrinho, uma das mulheres recomenda: **“Vai num médico”**, algo habitual quando alguém está doente ou algum mal-estar é sentido pela pessoa. Logo após, no terceiro quadrinho, é dado como resposta: **“Pra quê? Eu sei que vão me examinar e dizer: [...]”**. Este sentimento de apreensão, no Brasil, ocorre porque, durante este período pandêmico, temos uma grande parcela da população que adere às práticas e aos discursos negacionistas.

Isto posto, a internet mostrou-se uma ferramenta importante para este contexto, disparadas pelas redes sociais e suas ferozes inquisições, permitindo que um excesso de informações chegasse aos cidadãos. Assim, tendo impulso pelos grandes movimentos das hashtags, tal como a famosa **#FiqueEmCasa** (utilizadas, primordialmente, em stories - vídeos curtos de 15 segundos - no Instagram) ou da **#FakeNews** (informações intencionalmente divulgadas com o propósito de obter interesses próprios de alguns indivíduos ou de um coletivo. Muitas dessas *Fake News* vão em conflito com as políticas de enfrentamento, desde receitas de remédios caseiros ineficazes publicadas em grupos de *Whatsapp*, em que pode ter mais de 200 participantes, a ataques para a China, referenciando o coronavírus como “vírus chinês” e divulgando acusações sobre o país ter sido omisso quanto ao combate do vírus. Sendo aumentada a problemática da pandemia por diversas postagens feitas pelo senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro. Todas essas questões, criou-se um clima instável e de total descontrole, fazendo com que uma parcela significativa da população deixasse de lado as orientações oficiais dadas pela OMS.

No último quadrinho da tirinha, temos a única fala do médico: **“É uma metáfora”**, dita para sua paciente com um globo terrestre, em escala reduzida do planeta terra, em cima de uma maca com as suas roupas íntimas. Assim, o humor consiste-se em “[...] da multiplicidade de interpretação, do duplo sentido, das ambiguidades, ficando na interpretação limitada à semântica dos significados, buscada na estrutura das frases que compõem as falas dos participantes” (LINS, 2012, p. 5).

Ressaltamos que, nesta tirinha, a metáfora tem caráter icônico por razões de que uma analogia mantém uma matriz imagética: uma representação de um globo terrestre para mostrar que vivemos num mundo em que, cada vez mais, causados pelos surtos dessa crise sanitária, as pessoas estão sendo infectadas pelo novo coronavírus. Neste sentido, este termo, etimologicamente, é derivado da palavra grega *metaphorá* (em que - *meta* significa “sobre” e *pherein* tem significação em “transporte”). Dado isso, a metáfora surge enquanto sinonímia para “transporte” ou, até mesmo, para “mudança”, isto é, um “transporte de sentido próprio para sentido figurado”.

Esta figura estilística possibilita a expressão dos sentidos, das emoções e das ideias de uma forma imaginativa e inovadora a partir de uma associação de semelhança implícita entre seus dois elementos. E, tendo como princípio o significado etimológico do termo, o processo levado a cabo para a formação da metáfora implica, necessariamente, um desvio de sentido literal da palavra para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

seu sentido livre, uma transposição do sentido de uma determinada palavra para outra, cujo sentido originalmente não lhe pertencia.

FIGURA 3 - Um “novo normal”: as realidades num mundo pós-pandemia.



Fonte: <https://twitter.com/LaerteCoutinho1/status/1456230102883348480/photo/1>.

“O cartunista e quadrinista é, antes de tudo, um profissional antenado ao cotidiano: brinca com as idiosincrasias humanas, crítica às condições sociais, diverte-se com o jocoso e até mesmo filosofa com a condição humana” (NICOLAU, 2020, p. 62). Publicada no dia 04 de novembro de 2021, por meio da rede social **Twitter**, a Figura 3 tem por objetivo mostrar três características primordiais: um mundo pós-pandemia (ou, pelo menos, a maneira como os seres humanos criaram um *modus operandi* para sobreviver frente à pandemia); seus “pós-impactos” que ressoam na sociedade; e o convívio social, logo após dos tempos rígidos de isolamento, para viverem um “novo normal”.

Acontece que as condutas populacionais brasileiras ainda apresentam diversas fissuras. “**Não se afaste**” é colocada em *outdoors*, em placas de trânsito, em cartazes de manifestações, em passeios com cachorros, porque contém a intenção de representar a forma como o convívio social foi o principal aspecto afetado por esse tempo de isolamento. Todavia, percebe-se que a população não obedece às orientações dos cartazes informativos postos pela OMS, tais como: a utilização de máscaras em lugares públicos para a prevenção de si e do próximo. Pois, conforme um artigo de opinião publicado pela UnB (Universidade de Brasília)⁷, a população brasileira vive “[...] como se nunca tivesse existido qualquer tipo de pandemia e como se o vírus já não existisse mais. [...] As pessoas estão cada vez mais vivendo numa situação de normalidade”.

Verifica-se que, no Brasil, a prática de se isolar de outras pessoas vem causando diversas polêmicas no país desde seu início, uma vez que algumas autoridades, tendo como exemplo o Presidente da República, se mostram céticas quanto à sua eficácia. De acordo com o relatório publicado pelo Jornal da USP (Universidade de São Paulo)⁸, por motivos de tensões políticas e de

⁷ PENNA FILHO, P. O mundo pós-pandemia. **UnB Notícias**, 06 out. 2021. Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/5271-o-mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 05 fev. 2022.

⁸ BERNARDES, J. Tensões políticas levaram Brasil a fracassar no combate à Covid-19, aponta relatório. **Jornal da USP**, 22 fev. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/tensoes-politicas-levaram-brasil-a-fracassar-no-combate-a-covid-19-aponta-relatorio>. Acesso em: 03 fev. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

profundas divisões partidárias (ou seja, uma polarização das condutas sociais), o Brasil foi apontado como um dos fracassos no combate à pandemia, ao lado dos Estados Unidos. Posto isto, “**Não se aproxime**” ocorre como resultado de protocolos de biossegurança e da maior parte dos tomadores de decisões (em sua grande maioria, os governadores dos estados e os prefeitos dos municípios em decretos publicados através das suas portarias de comunicação) por optarem a incentivar essa medida de isolamento social, adotando táticas de controle da mobilidade da população, por exemplo: fechamento de escolas, adoção ao ensino remoto, fechamento de atividades culturais, modalidade de trabalho home office, entre outras mudanças. Desta maneira, em outras palavras, a tirinha tem por intenção mostrar um: “mantenha distância, mas fique por perto”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas que constituem as tirinhas denunciam valores sociais (nos hábitos, nas críticas, nas ideias), em que cumprem uma função pedagógica de alertar a sociedade sobre os males e os riscos que a pandemia do novo coronavírus trouxeram e ainda há de trazer. Tal como as charges (que é um termo oriundo do francês *charger*, que tem seu significado em exagero, em ataque violento e em carga), as tirinhas apresentam uma crítica ao cotidiano, por meio de seu caráter crítico e irônico. Sendo, muitas das vezes, censuradas, pelo seu caráter crítico, por confrontarem ações governamentais. Por isso, se faz importante estudar a pandemia da COVID-19 a partir de seu *lôcus* de privilégio, sob uma perspectiva histórica, social e política.

De 2020 até 2022, seus terríveis impactos resultaram na intensificação das expressões da questão social na rotina dos trabalhadores. Desta forma, tal período pandêmico, em que estão inseridas as análises aqui postas nesta pesquisa, são permeadas por mudanças nas estruturas sociais, tanto do Brasil, quanto do mundo. Pois, a partir do momento que um microrganismo invisível coloca limites em grandes impérios, medidas preventivas tiveram que ser adotadas na intenção de controlar esta “fera”, a exemplo dos *lockdowns*, do distanciamento social, a obrigatoriedade de equipamentos de proteção individual (as máscaras e escudos faciais) em locais públicos etc. Neste meio tempo, além de todas essas medidas preventivas, também tivemos outro fenômeno para que pudéssemos acompanhar de perto, o embate entre o cientificismo e o negacionismo científico (muito mobilizadas pelas **Fake News**), que esteve presente nos discursos populacionais com pautas que foram de descredibilização do vírus e de suas terríveis consequências até o uso de medicamentos com eficácia não comprovada pela ciência para o tratamento, como a hidroxiquina e a ivermectina. Ademais, desde o primeiro caso de coronavírus confirmado no Brasil, em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020, tivemos uma grande negligência por parte dos principais tomadores de decisões, ocorrendo a troca constante de ministros da saúde, inicialmente com Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello até a chegada do atual ministro Marcelo Queiroga, sendo o quarto a ocupar a pasta em menos de 2 (dois) anos.

Por fim, foi possível constatar também que, quanto às circunstâncias dadas na materialidade verbo-visual, as situações às quais os personagens das tirinhas passam são compostas pela



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" E DA PANDEMIA PRESENTES NAS TIRINHAS DA LAERTE COUTINHO
Emmanuel Barbosa do Nascimento, Anderson Santos Bezerra

cartunista Laerte Coutinho representam analogias às situações vividas pela população que ainda enfrenta essa crise sanitária mundial, pois são fatos que transpõem as circunstâncias da pandemia e permeiam as esferas políticas, além das sociais. Alcança-se, também, que as tirinhas demonstram combater certos tipos de desinformações, ao mesmo tempo que criticam a ausência de políticas públicas mais eficazes para o combate, por exemplo, da fome. Pois, de acordo com a Lei 8.080, de 1990, é favorável considerar o conceito ampliado de saúde, que vai além da ausência de doenças, mas envolve o bem-estar das pessoas e considera os fatores determinantes e condicionantes para a saúde, como a alimentação, a moradia, o saneamento básico etc.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA DO NASCIMENTO, E. Fome no Brasil em crianças e adolescentes como expressão da "questão social" e violação dos direitos humanos. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. e311033, 2022. ISSN 2675-6218. DOI: 10.47820/recima21.v3i1.1033. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1033>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 06 fev. 2022.

BRAIT, B. **Ironia em perspectiva polifônica**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

CASTRO, J. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

GREGOLIN, M. R.; BARONAS, R. (orgs.). **Análise do Discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Claraluz, 2001. (Coleção Olhares Oblíquos).

HOBSBOWAN, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914 - 1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LINS, M. da P. P.; ELIAS, V. M. da S.; CAPISTRANO DE S. JR., R. Humor e Construção de Objetos-de-Discursos em Tiras de Quadrinhos. **9º Arte - Revista Brasileira de Pesquisas em Histórias em Quadrinhos**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 41, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99717>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MAGALHÃES, H. **Humor em pílulas: a força criativa das tiras brasileiras**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2006.

MINOIS, G. **História do Riso e do Escárnio**. São Paulo: UNESP, 2003.

NICOLAU, M. **Tirinha: a síntese criativa de um gênero jornalístico**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2020.